

VOCÊ TEM FOME DE QUE?

Rejane Spitz

Laboratório/Núcleo de Arte Eletrônica
Departamento de Artes & Design – PUC-Rio
Rua Marques de S. Vicente 225 – 22453-900
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
rejane@rdc.puc-rio.br

Abstract

This project – presented in the form of an artistic installation – focuses on the social, economic and political causes of hunger, its challenges, consequences and possible solutions. Those issues are discussed through the views, ideas and perceptions of 100 people we interviewed. People who live in diverse economic contexts, who face different challenges, eat different types of food – or who don't have anything to eat. They discuss their different needs, desires, requisites and willingness. They talk about their awareness (or their lack of knowledge) of the dramatic figures of hunger, they share their thoughts and ideas on how we can reduce or eliminate hunger, on what are they doing for that to happen, and on what they believe can be done. We believe that a more realistic framework of understanding of hunger enables people to make real choices, choices that can contribute to ending this spreading human suffering.

1. Introdução

“A fome como problema social é uma das manifestações mais nefastas da humanidade. Enquanto uma nação não é capaz de dar acesso a alimentos em quantidade suficiente e qualidade à sua população, não pode ser considerada civilizada, pois trata-se da necessidade mais básica e elementar do ser humano. Por isso, prover uma alimentação de forma digna ao seu povo deve ser visto como o primeiro dos objetivos de uma nação.” [1]. Num país onde não falta comida, 44 milhões de brasileiros não têm o que comer, pois ganham menos de um dólar por dia, ou cerca de R\$ 90,00 por mês.

Durante muito tempo considerou-se a fome como um problema concentrado geograficamente e relacionado à falta de produção de alimentos. As soluções sugeridas nos anos 70 apontavam para medidas de ordem tecnológica com ênfase na produção, em vez da distribuição equitativa dos alimentos. Em consonância com esta ótica, pregava-se que a fome e a desnutrição no mundo desapareceriam em função de um aumento significativo da produção agrícola.

Entretanto, a despeito da enorme quantidade de alimentos produzida hoje no mundo como resultado da chamada Revolução Verde, ainda existe um contingente de milhões de pessoas em situação de fome, em diversos países, mesmo onde há excesso de disponibilidade calórica.

O projeto ora proposto “*Você tem fome de que?*” contempla primordialmente aspectos do cotidiano alimentar da população brasileira, e analisa as diferenças entre as necessidades, anseios e expectativas de diferentes segmentos sócio-econômicos dessa população, tanto no tocante à alimentação e necessidades básicas, bem como nos projetos de vida e relações interpessoais, dentre outros tópicos.

O Laboratório/Núcleo de Arte Eletrônica (LAE/NAE) do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio é um laboratório pioneiro

de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de Computação Gráfica, Design de Objetos Inteligentes, Web Design, Jogos e Arte Eletrônica, onde alunos e docentes se reúnem para refletir, criar e produzir projetos de Artes & Design, de forma inovadora e com compromisso social de participação em iniciativas que possam trazer benefício às camadas mais carentes da população brasileira.

Em consonância com o compromisso social do LAE/NAE, o projeto “*Você tem fome de que?*” tem por objetivos principais:

- a promoção da discussão sobre a fome e a miséria no Brasil e no mundo, e sobre as necessidades básicas, desejos e esperanças de cidadãos brasileiros pertencentes a diferentes níveis socio-econômicos;
- a organização de um banco de dados (textos, áudios e imagens) a partir dos depoimentos dos entrevistados;
- a criação de um site na Internet que apresente esse banco de dados de forma a propiciar a discussão do tema em pauta, através da utilização de recursos artísticos e tecnológicos que promovam a interatividade e a integração entre usuários, suscitando questionamentos e interferências;
- a criação de uma instalação artística multimidiática interativa que permita aprofundar e dar maior amplitude aos resultados obtidos através desta pesquisa, de forma imersiva e original, apresentando dados sobre a FOME no Brasil e no mundo, dados sobre participação popular no combate a fome, e a diversidade de opiniões existentes sobre o assunto por parte da população.

O projeto focaliza as causas, desafios, consequências e possíveis soluções para o problema da fome e miséria no Brasil e no mundo.

Essas questões são apresentadas a partir dos depoimentos de 100 pessoas entrevistadas. Pessoas que vivem em condições sócio-econômicas e em contextos diferenciados, que se alimentam de maneiras diversas, que têm hábitos alimentares diferentes.

2. Natureza do estudo

Em outubro de 2001 foi publicado pelo Instituto Cidadania o “Projeto Fome Zero: uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil”, síntese do trabalho desenvolvido sob a coordenação geral de Luiz Inácio Lula da Silva e José Alberto de Camargo, com a colaboração de representantes de ONGs, institutos de pesquisas, sindicatos, organizações populares, movimentos sociais e especialistas ligados à questão da segurança alimentar, de todo o Brasil. Dando base a este documento, a afirmação de que, segundo as pesquisas da Embrapa, nossos agricultores têm potencial para produzir toda a comida de que a população necessita. Existe fome não porque faltam alimentos. Mas porque falta dinheiro no bolso do trabalhador para poder comprá-los.

Os números apresentados por diferentes instituições de pesquisa divergem quanto ao total de famintos, em função dos diferentes critérios e medidas utilizados nas suas análises. Esses critérios se baseiam ora em calorias diárias consumidas, ora na renda mensal das famílias, desta forma resultando em números significativamente diferentes, que variam de 21 milhões a 54 milhões [2].

Durante muito tempo considerou-se a fome como um problema concentrado geograficamente e relacionado à falta de produção de alimentos. As soluções sugeridas pelo Conferência Mundial da Alimentação de 1974, promovida pela FAO – Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, apontavam para medidas de ordem tecnológica com ênfase na produção, em vez da distribuição equitativa dos alimentos. Em consonância com esta ótica, pregava-se que a fome e a desnutrição no mundo desapareceriam em função de um aumento significativo da produção agrícola.

Entretanto, a despeito da enorme quantidade de alimentos produzida hoje no mundo, como resultado da chamada Revolução Verde – que priorizou a adoção de um modelo agrícola de grandes propriedades monocultoras e o emprego maciço de insumos químicos (fertilizantes e agrotóxicos) – ainda existe um contingente de milhões de pessoas em situação de fome, em diversos países, mesmo onde há excesso de disponibilidade calórica:

“É dentro dessa realidade que se começou a perceber que a capacidade de acesso aos alimentos era dificuldade crucial para a segurança alimentar por parte dos povos, mais do que a oferta de alimentos. Isso se reflete na definição apresentada pela FAO, em 1982, originada na 8ª Sessão do Comitê Mundial de Segurança Alimentar, que afirma que “o objetivo final da segurança alimentar mundial é assegurar que todas as pessoas tenham, em todo momento, acesso físico e econômico aos alimentos básicos que necessitam [...]”, ainda que também fazendo clara referência à importância da oferta em quantidade suficiente de alimentos e à sua estabilidade.” [2].

Segundo dados do Relatório da Insegurança Alimentar no Mundo [3], “a fome atinge 98 países subdesenvolvidos e mais 27 países desenvolvidos e em transição (Europa Oriental e antiga União Soviética). Esses países têm uma população total que varia de 400 mil (Suriname) a 1,2 bilhão (China). Dos 98

países, verifica-se que apenas seis deles têm uma disponibilidade calórica total per capita abaixo do mínimo requerido. Ou seja, apenas seis países não têm disponibilidade de alimentos suficiente para alimentar toda a população, diferentemente dos demais 92 países, cujo problema é a distribuição desigual da alimentação.”.

Esse mesmo estudo estimou no Brasil a disponibilidade de 2.960 quilocalorias por pessoa e por dia, bastante acima do mínimo recomendado de 1.900 kcal/pessoa/dia. Os subnutridos brasileiros teriam um consumo médio de 1.650 kcal/pessoa/dia e déficit de 250 kcal/pessoa/dia. O Brasil é classificado na categoria 3 (de 1 a 5, para proporções crescentes de subnutridos), juntamente com países como Nigéria, Paraguai e Colômbia, por exemplo.

Em março de 2003, Luiz Inácio Lula da Silva – então Presidente da República – instituiu oficialmente o “Programa Fome Zero”, para criar as condições para que todas as pessoas no nosso país possam comer decentemente três vezes ao dia, todos os dias, “sem precisar de doações de ninguém.” [1].

O IBGE vem trabalhando, em conjunto com outros órgãos de pesquisa brasileiros, na definição de um conceito oficial de linha de pobreza, e, em conjunto com a ONU, em busca de um critério de pobreza que seja válido para diferentes países do mundo. Esses conceitos e critérios irão nortear as ações do Programa Fome Zero.

A segurança alimentar está regida pelo seguinte princípio básico: o direito humano à alimentação é primordial, precedente a qualquer outra situação, de natureza política ou econômica, pois é parte componente do direito à vida. O acesso diário a alimentos em quantidade e qualidade suficiente para atender as necessidades nutricionais básicas essenciais à manutenção da saúde é uma garantia que o Estado deve dar a todos os cidadãos.

Mas o ser humano precisa de muito mais do que uma ração básica nutricionalmente balanceada. O ato de alimentar-se é, para o ser humano, um ato ligado à sua cultura, à sua família, a seus amigos e a festividades coletivas. A alimentação de acordo com os hábitos e práticas alimentares de cada cultura, cada região ou origem étnica, é uma forma de “nos refazemos, nos construímos e nos potencializamos uns aos outros como seres humanos em nossas dimensões orgânicas, intelectuais, psicológicas e espirituais.” [4].

A tarefa de erradicar a fome e assegurar o direito à alimentação de qualidade não pode ser apenas uma proposta de governo, mas deve envolver também a população civil. “Em qualquer estágio de desenvolvimento, uma nação deve garantir à população o direito a viver uma vida longa e saudável, o direito ao conhecimento e o direito ao acesso a recursos necessários para um padrão de vida decente.” [5]

Várias ações governamentais e da sociedade civil têm sido tomadas no sentido de minimizar os efeitos da fome. E esta instalação artística – multimidiática e imersiva – tem também tal objetivo.

3. Criação e desenvolvimento de uma instalação multimidiática

A promoção do debate sobre as causas da fome, seus desafios, consequências e possíveis soluções é o objeto principal da instalação “*Você tem fome de que?*”. Tais questões são discutidas a partir das percepções de 100 pessoas oriundas de diferentes regiões e localidades brasileiras. A seleção das pessoas entrevistadas foi baseada na natureza da sua prática profissional, em seu nível educacional e sócio-econômico, e em seu contexto cultural de origem. Apresentamos um leque diversificado de opiniões e conhecimentos, incluindo desde políticos, acadêmicos, e profissionais que atuam no combate à fome, até aqueles que já passaram fome, em algum momento de suas vidas.



Figura 1: Exemplos de sujeitos entrevistados.

Os sujeitos foram entrevistados durante o que consideram ser sua “hora do almoço” – o que para muitos significa um lauto almoço em restaurante sofisticado, e para outros um rápido lanche num quiosque, ou a comida requeitada das suas marmitas.

Através de entrevistas semi-estruturadas, cada entrevistado discorreu a respeito das questões do estudo, respondendo às seguintes perguntas:

- Você tem fome de que?
- O que você sabe sobre a fome, no Brasil e no mundo? (porque há fome, quantos passam fome?)
- Você já passou fome na vida?
- O que você acha que precisa ser feito para combater a fome?
- Como você contribui ou poderia contribuir no combate à fome?
- O que mais, além da comida, você acha importante para uma vida digna (para ser feliz)?

As impressões e depoimentos de todas essas pessoas são apresentadas na forma de vídeo, de modo interativo, como parte de uma instalação multimidiática que se assemelha a um restaurante “self-service” (Figura 2).

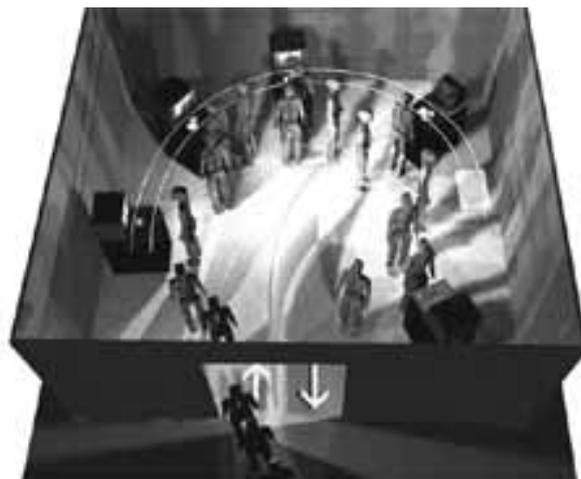


Figura 2: Vista geral da instalação “*Você tem fome de que?*”.

Cada visitante, ao entrar na instalação, recebe uma bandeja “inteligente” com um sensor embutido, que permite que o visitante (e suas escolhas de entrevistados) sejam reconhecidos pelo sistema computacional que controla as operações da instalação. O visitante faz a escolha da entrevista que quer assistir, e imediatamente uma imagem é projetada no prato de sua bandeja, imagem essa que é exatamente a da refeição que o entrevistado comia quando da realização da entrevista (Figura 3).



Figura 3: Detalhe da entrevista em vídeo, e da comida projetada no prato pertencente ao visitante.

A cada terminal, uma ou mais entrevistas podem ser assistidas pelo visitante, e ao final do percurso o visitante é convidado a “pagar a conta”, num último terminal que simula uma caixa registradora e emite uma “conta” com comentários sobre as escolhas feitas por ele ou ela, dados sobre a fome no Brasil e no mundo, bem como informações sobre como participar do combate à fome.

4. Conclusão

Por meio da instalação artística multimidiática na forma de um “restaurante” onde se escolhe o que se vai comer, estaremos divulgando – de forma lúdica, interativa e amigável – importantes dados sobre a FOME no Brasil e no mundo, dados sobre a participação popular no combate à fome, e sobre a diversidade de opiniões existentes sobre o assunto por parte da população. Acreditamos que a Arte Eletrônica seja um importante meio para a discussão e divulgação da realidade perversa da fome no Brasil e no mundo, e de promoção de mudanças sociais que visem a melhoria da qualidade de vida.

Referências

1. Projeto Fome Zero: uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil, Instituto Cidadania, outubro 2001.
2. O GLOBO, Caderno Especial, 30 de março de 2003, 2.
3. Relatório da Insegurança Alimentar no Mundo (SOFI 2000), in: Projeto Fome Zero: uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil, ad ibid, 19.
4. apud, 14.
5. United Nations, Human Development Report, 2000, 17.